

A TEOLOGIA COMO ESTUDO ACADÊMICO A PARTIR DE FRIEDRICH SCHLEIERMACHER

THEOLOGY AS ACADEMIC STUDY FOR FRIEDRICH SCHLEIERMACHER

Raphaelson Steven Zilse

Resumo

Levando em conta a ainda jovem inserção acadêmica da teologia no contexto científico latino-americano e sua busca pela definição desta posição, o intento deste artigo é analisar criticamente o contexto filosoficamente exigente no qual Friedrich Schleiermacher desenvolveu sua definição e estruturação da teologia acadêmica na recém-fundada Universidade de Berlim, além de analisar seu desenvolvimento do estudo teológico em si. Para isto, seus pressupostos filosóficos serão levados em conta e explicitados quando necessários, mas o foco recairá sobre a obra *“Kurze Darstellung des theologischen Studiums”* (1811), obra escrita especificamente para a estruturação do curso de teologia e na qual ele desenvolve sua epistemologia do fazer teológico enquanto estudo científico, desenvolvendo-o numa estrutura tripartida e interdependente: Teologia Filosófica, Teologia Histórica (Bíblica, Histórica e Dogmática) e Teologia Prática, tendo esta última, todavia, como o *telos* de todo o fazer e refazer teológico, condizente, assim, com sua definição da ciência teológica como positiva.

Palavras-chave: Friedrich Schleiermacher. Teologia Acadêmica. Cientificidade da Teologia.

Abstract

Taking into account the still young academic insertion of theology in the Latin-American scientific context and its ongoing search for the definition of this position, the intent of this article is to critically analyze the philosophically demanding context in which Friedrich Schleiermacher developed his definition and structure of the academic theology in the newly inaugurated University of Berlin, in addition to analyzing the development of the theological study itself. For this, his philosophical presupposition will be taken into account and made explicit where necessary, but the focus will fall on the work *“Kurze Darstellung des theologischen Studiums”* (1811), written specifically for the structuring of the study of theology, where he develops his epistemology of the theological work as scientific study, developing it within a tripartite and interdependent structure: Philosophical Theology, Historical Theology (Biblical, Historical and Dogmatic) and Practical Theology, having this last one, however, as the *telos* of all the theological work and rework, consistent, thus, with his definition of the theological science as positive.

Keywords: Friedrich Schleiermacher. Academic Theology. Scientific Theology.

Considerações Iniciais

A teologia, no contexto latino-americano (reconhecida pelo Ministério da Educação do Brasil apenas em 1999), ainda encontra-se muito cedo em seu desenvolvimento, razão pela qual ainda carece de estruturação e fundamentação próprias a partir e para seu contexto acadêmico. Levando isto em conta, e reconhecendo a importância do clareamento do desenvolvimento das mentalidades ao longo da história, sendo o presente incondicionalmente entrelaçado com o passado, este artigo pretende analisar um dos momentos cruciais para o estudo teológico enquanto tal, e que, independentemente de contextos, ainda hoje exerce tremenda influência no pensar científico: a modernidade. Dentro disto, pretende-se examinar aquele que fez a mais profunda (re)estruturação da teologia a partir desta nova mentalidade, Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher (1768-1834).

Para este propósito, o artigo será estruturado em três pontos. O primeiro pretende analisar o contexto dos séc. XVIII e XIX, contudo, com um foco maior na nova perspectiva filosófica e científica que remodelou a mentalidade acadêmica da época. Dentro deste primeiro ponto, ainda será analisada a fundação da Universidade de Berlim (1810) e a importância de sua perspectiva mais abrangente de científico do que a divulgada majoritariamente pelo Iluminismo, e onde Schleiermacher foi peça chave essencialmente para a estruturação ideológica. Além desta inserção na estruturação da universidade como um todo, Schleiermacher trabalhou especificamente também na estruturação do curso de teologia, indo contra a mentalidade predominante no contexto europeu da época, e definindo-o (através de uma reestruturação) como científico, o que será trabalhado no segundo ponto. Findando o artigo, será analisada a reestruturação do curso de teologia a partir desta nova base, feita por Schleiermacher em sua obra de 1811.¹

Contexto intelectual e acadêmico nos séc. XVIII e XIX

Iluminismo e as universidades

¹ Para a análise desta obra será utilizada a original em alemão, versão da primeira edição (*Kurze Darstellung des Theologischen Studiums zum Behuf Einleitender Vorlesungen*. Hildesheim, De: Georg Olms Verlag, 1961, organizada por Heinrich Scholz), e uma tradução inglesa da segunda edição (*A Brief Outline on the Study of Theology*. Translation TICE, Terrence N. Virginia, USA: John Knox, 1966). Além disto, todas as citações, pela escassez de material na língua portuguesa, serão traduções próprias de obras estrangeiras. Assim, ressaltando aqui para poupar espaço para o desenvolvimento, em nenhuma citação estará explícito o “tradução própria”.

Os séculos XVIII e XIX foram moldados essencialmente pelo que comumente é denominado de Iluminismo, cujo núcleo como uma visão de mundo enxertada na mentalidade humana foi muito bem definida por Kant como “o emergir do homem de sua imaturidade auto imposta”.² Esta nova mentalidade que buscava se distanciar de tudo que pudesse ser tido como tradicional e, portanto, autoritário, teve diversas consequências para a sociedade, sendo o ápice delas a revolução francesa, ocorrida no ano de 1789. Como consequência deste pressuposto da luta contra a tradição, esta sempre encarada como opressora e impedimento para a “maturidade” do ser humano, e, assim, contra a igreja cristã (mas também contra a religião como um todo), a representante *par excellence* de toda a tradição ocidental antiquada, houve um *turning point* na compreensão do que deveriam ser as instituições de ensino. Tendo as universidades existentes como “confessionalmente rígidas, pedagogicamente retrógradas, socialmente inúteis, e ferozmente protetoras de seus antigos privilégios corporativos”,³ das 143 instituições existentes em 1789, apenas 83 ainda estavam em atividades em 1815.

Até mesmo contra o uso do conceito “universidade”, pensadores franceses, como Charles-Maurice de Talleyrand-Périgord (1754-1838) e Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat (1743-1794), propuseram uma nova visão de educação que refletisse “os ideais da Revolução e [fosse] mais receptiva da ‘Nova Ciência’ que teve suas raízes majoritariamente fora das universidades ao longo do século dezessete e dezoito”.⁴ Assim, as *écoles spéciales*, como institutos que visavam o ensino superior técnico e estudos especiais,⁵ foram instauradas como substitutas das universidades na França. Este modelo francês foi visto como o exemplo a ser seguido por diversos pensadores pela Europa, a exemplo de Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781) e Paul-Henri Thiry (1723-1789), sendo o que originou a “metamorfose na universidade secularizada de pesquisa como a reconhecemos hoje”.⁶

Na Alemanha, esta luta pela reforma educacional nas universidades é vista também nos escritos de Kant, onde a faculdade de filosofia deveria ser estabelecida como o fundamento para o desenvolvimento do todo da instituição. Contudo, é sobretudo com o

² KANT, Immanuel. *What is Enlightenment?* Transl. Mary C. Smith. Disponível em: <http://www.columbia.edu/acis/ets/CCREAD/etscc/kant.html>. Acesso em 15 abr. 2014.

³ HOWARD, Thomas A. *Protestant Theology and the Making of the Modern German University*. New York, USA: Oxford University, 2006. p. 1-2.

⁴ HOWARD, 2006, p. 2.

⁵ REDEKER, Martin. *Schleiermacher: life and thought*. Transl. John Wallhausser. Philadelphia, USA: Fortress, 1973. p. 96.

⁶ HOWARD, 2006, p. 4.

filósofo idealista Johann Gottlieb Fichte (1762-1814), e especialmente em sua obra *Reden an die Deutsche Nation* (1808), que houve uma tentativa mais explícita para a conscientização de “uma nova ‘educação nacional’ (*Nationalerziehung*) supervisionada pelo estado e removida de toda influência corporativa e eclesiástica”.⁷ Esta perspectiva reformatória tem por pressuposto a mesma tentativa dos pensadores franceses da emancipação do homem e de todo seu desenvolvimento cultural e científico da tutela opressora da igreja, a estrutura mental e social dominante (e opressora) até então.

Como meio à desconstrução dessa estrutura mental e social dominante estava a crítica à *regina scientiarum* (rainha das ciências) das universidades: a teologia. A visão da teologia como retrógrada e causadora de guerras religiosas, resultando, nada menos, do que sua existência como “buracos [*sinkholes*] no caminho para o progresso”,⁸ foi defendida por grandes pensadores do Iluminismo, como François Marie Arouet (Voltaire – 1694-1778) e Gotthold Ephraim Lessing. Como Thomas Howard expõe, para Denis Diderot (1713-1784), “já que faculdades de teologia promovem ‘controvérsia’ e ‘fanatismo’, seus graduados são ‘os sujeitos mais inúteis, intratáveis e perigosos do estado’”.⁹ Assim, pode-se constatar que a teologia foi ideologicamente vista como corpo estranho na universidade, e não é de se espantar a *Université impériale* de Napoleão (1808) ser venerada como modelo universitário pela recusa da possibilidade da existência de uma faculdade de teologia.

Não obstante esta reinante perspectiva, é possível ver uma abertura para o que poderia vir a ser um possível estudo teológico acadêmico embasado na razão, surpreendentemente, já em Kant.¹⁰ Junto com as críticas de Kant, tanto Fichte quanto Schleiermacher reconheceram o que este denominou de “aparência grotesca”¹¹ do estudo teológico, até então construído na sua utilização da filosofia como *ancilla theologiae* (serva da teologia). Diferentemente da posição defendida pela ala francesa, esta perspectiva estava interessada mais numa tentativa de reformulação do estudo teológico (em teologia filosoficamente embasada, no caso de Schleiermacher, ou análise histórica das religiões [livre, assim, das amarras eclesiásticas], no caso de Fichte), do que numa exclusão deste das

⁷ HOWARD, 2006, p. 20.

⁸ HOWARD, 2006, p. 2

⁹ DIDEROT *apud* HOWARD, 2006, p. 2.

¹⁰ HOWARD, 2006, p. 3

¹¹ SCHLEIERMACHER *apud* HOWARD, 2006, p. 3.

universidades, distinção de postura compreensível a partir da perspectiva mais abrangente de ciência que está por detrás do conceito alemão *Wissenschaft*.

A tradução de *Wissenschaft* por ciência é um movimento precipitado que reduz a abrangência conceitual daquele a partir da perspectiva reducionista moderna deste. Ao se falar de ciência, hoje, tem-se por pressuposto as conotações naturais ou físicas, e, para qualquer legitimação de um estudo como “científico”, quanto mais próximo o objeto e método estiver destes, melhor. Contudo, o conceito de *Wissenschaft*, segundo Thomas Howard, pode ser compreendido mais aproximadamente a partir dos conceitos de “indagação” ou “conhecimento”,¹² podendo, então, ser definida como uma “indagação rigorosa e sistemática sobre qualquer assunto que possa ser considerado *wissenschaftlich*”,¹³ pode, assim, abranger desde as ciências naturais e físicas até as culturais e humanas.¹⁴ Além disto, especialmente no desenvolvimento idealista deste conceito, o que após meados do século XIX foi modificado (por influência da ótica fragmentária positivista), *Wissenschaft* foi direcionado pelo ideal romântico da unidade orgânica da realidade,¹⁵ tornando-o, então, uma indagação rigorosa e sistemática como “um sistema da unidade e da universalidade do total conhecimento do homem”.¹⁶

Universidade de Berlim

Dentro deste contexto intelectual de reforma da concepção de conhecimento e educação, com a subsequente (re)estruturação das instituições de formação, foi que a Universidade de Berlim, aquela que se tornou o “modelo prussiano” ou “alemão” de universidade, segundo Howard,¹⁷ veio a ser elaborada. A importância desta instituição vai para além de ser o centro investigativo e formador dominante na Prússia após a invasão napoleônica, ou mesmo casa de grandes pensadores, mas culmina no ser o lugar do desenrolar da visão idealista de conhecimento a partir da interconectividade orgânica da realidade. Friedrich Schleiermacher foi um dos principais colaboradores para a estruturação do ideal que regeria esta universidade. Apesar de não estar no grupo original, convocado pelo Ministro do Gabinete Karl Friedrich von Beyme (1765-1838), e que incluiu Fichte, após a

¹² HOWARD, 2006, p. 27.

¹³ HOWARD, 2006, p. 28.

¹⁴ HOWARD, 2006, p. 28.

¹⁵ HOWARD, 2006, p. 29.

¹⁶ REDEKER, 1973, p. 96.

¹⁷ HOWARD, 2006, p. 5.

publicação por Schleiermacher de seu escrito, em 1808, sobre as universidades alemãs (*Gelegentliche Gedanken über Universitäten in deutschem Sinn*), com o projeto agora sob direção de Wilhelm von Humboldt (1765-1835), ele tornou-se não apenas parte do grupo, mas uma peça chave: o secretário e principal elaborador dos estatutos provisórios da Universidade.¹⁸

O primeiro escrito acerca do ideal de uma universidade em e para Berlim saiu das mãos de Fichte, em 1807. Segundo Frederic Lilge, em sua análise da proposta fichteana, este estabelece seis teses como sendo o núcleo para o desenvolvimento e estrutura de uma universidade: 1) Estudar filosofia é elevar a mente ao nível de arte da consciência; 2) Ensinar em um espírito filosófico é estimular estudantes a tornarem-se pensadores criativos; 3) A filosofia tem o direito à crítica racional e livre das suposições e princípios de todas as outras disciplinas; 4) A universidade não pode assumir o fardo do treino profissional (em teologia, direito ou medicina); 5) Certeza de conhecimento depende do ensino de um único sistema filosófico; 6) A unidade intelectual e política da nação requer uma única universidade para a educação de sua elite.¹⁹

Esta proposta, todavia, foi criticada e contraposta por Schleiermacher em seu escrito de 1808. Como Crouter bem salienta,²⁰ Schleiermacher concordaria com as três primeiras afirmações, contudo, por estarem contradizendo seu próprio sistema ideológico, não poderia concordar com o segundo conjunto de teses. Portanto, apesar de concordar com o princípio filosófico como essência do desenvolvimento de uma universidade tornando-se algo além de compartimentalizações do conhecimento, para Schleiermacher, também o ensino profissional pode ser filosoficamente embasado e estruturado, aceitando, assim, contra a quarta tese, a inserção de estudos profissionais nas universidades. Por causa de todo seu sistema epistemológico dialético, onde “verdade” é construída em cima de diálogo, Schleiermacher não pode ver apenas um sistema filosófico como caminho para uma “certeza de conhecimento”, revogando, assim, a quinta tese. Por último, contra uma universidade elitista, Schleiermacher defende que “múltiplas universidades alemãs servirão melhor uma diversidade de pessoas do que uma única instituição elitizada”.²¹

¹⁸ CROUTER, Richard. *Friedrich Schleiermacher: between enlightenment and romanticism*. Cambridge, UK: Cambridge University, 2005, p. 146.

¹⁹ CROUTER, 2005, p. 146.

²⁰ CROUTER, 2005, p. 146.

²¹ CROUTER, 2005, p. 149.

Ao lidar com a Universidade de Berlim, é importante também compreender o relacionamento que esta tinha com o estado maior. Como já apresentado anteriormente, pelo intento de romper os laços ditadores com as estruturas eclesiásticas, as igrejas passaram a estar sujeitas plenamente à autoridade do estado²² e este, constituinte daquela e detentor também do poder religioso, “não apenas ofuscou os limites entre estado e igreja, mas, na verdade, atribuiu ao estado o dever de aproveitar da religião para servir seus próprios fins progressivos e tutelares”.²³ As universidades tornaram-se ligadas ao estado não por intermédio secundário, pela ligação da igreja ao estado, mas pela própria reforma que ocorreu dentro de seu ideal, possibilitando um desenvolvimento mais “livre e científico do que apologético e confessionalmente orientado”.²⁴

A teologia enquanto ciência

O primeiro ponto a ser discorrido para compreender a posição e desenvolvimento da teologia como estudo acadêmico é o conceito alemão anteriormente mencionado: *Wissenschaft*. Este conceito deve ser definido como a busca do conhecimento numa totalidade das formas em que este pode ser expresso, contudo, metodologicamente e criticamente embasada, tornando-a *wissenschaftlich*. A partir desta definição do ideal científico, pode-se compreender que não é mais a teologia que deve se legitimar a partir de uma noção fechada de ciência, requerendo uma estrutura epistemológica e metodológica em paralelo com as das naturais, mas ela é legitimada pela visão mais abrangente que reconhece nela um estudo profissionalizante que é filosoficamente embasado e metodologicamente e criticamente construído.

Não obstante, a teologia, como *wissenschaftlich*, é apenas uma possibilidade que pode vir a ser apenas quando for reestruturada a partir de um fundamento filosófico permeado pela busca metodológica e crítica. Assim, em referência ao método, a partir de Schleiermacher, a teologia é legitimada como ciência a partir da multiplicidade do “conhecimento científico”²⁵ (§5 – *wissenschaftlichen Kenntnisse*) que a compõe, isto é, ela é desenvolvida como pensamento crítico auxiliada de métodos linguísticos, históricos,

²² HOWARD, 2006, p. 22.

²³ HOWARD, 2006, p. 24.

²⁴ HOWARD, 2006, p. 24.

²⁵ SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Kurze Darstellung des Theologischen Studiums zum Behuf Einleitender Vorlesungen*. Hildesheim: Georg Olms Verlag, 1961. p. 2.

psicológicos ou filosóficos da religião.²⁶ Portanto, num primeiro momento, a cientificidade da teologia encontra-se nas múltiplas metodologias do conhecimento científico utilizadas para interpretar seus objetos (piedade, bíblia, história das doutrinas e igreja hoje). Sendo a metodologia composta por esta multiplicidade apresentada, resta perguntar o que faz a teologia ser teologia, e não um estudo histórico religioso (talvez da forma como proposta por Fichte)? Responder esta pergunta requer a análise daquilo que, para Schleiermacher, define a teologia como *ciência positiva*.

Positive Wissenschaft, como a teologia, junto com a medicina e o direito, foi definida já por Schelling, em 1803. Contudo, em contraposição à definição deste da ciência positiva como “as diferenciações temporais deste conhecimento [primário = filosofia] objetivadas por e no estado” e da teologia como busca especulativa da relação entre o “mundo ideal e o real como um no absoluto”,²⁷ Schleiermacher, apesar de utilizar da nomenclatura de *positiva*, como contraposição na universidade à ciência *pura* (*reine Wissenschaft*), redefine esta como sendo uma teoria para a prática a ser exercida, baseada “por uma tradição de conhecimento”,²⁸ e não, portanto, especulação teológica. Destarte, é por esta perspectiva prática que, para Schleiermacher, “teologias [...] podem diferenciar de acordo com cada modo particular de fé”,²⁹ e, como Barth interpreta esta passagem, “qualquer outra forma de crença produzirá outra teologia”.³⁰

Para Schleiermacher, assim, a existência da teologia cristã dentro das universidades ocorre não apenas pelo seu desenvolvimento científico (filosoficamente embasado e metodologicamente construído), pois isto é possível em qualquer teologia que seja “comunicada por meios de ideias ao invés de ações simbólicas”³¹ (reiterando a afirmação de Barth citada acima), mas, como um segundo momento, pela importância que a relação da igreja tem com o estado e a sociedade. Portanto, ele põe a faculdade de teologia, definida como um estudo positivo, dentro da universidade apenas a partir da necessidade que o estado tem para embasar teoricamente práticas indispensáveis na sociedade. Esta posição

²⁶ BARTH, Karl. *The Theology of Schleiermacher*: Lectures at Göttingen, winter semester of 1923/24. Transl. Geoffrey W. Bromiley. Michigan, USA: Grand Rapids, 1982. p. 141.

²⁷ BARTH, 1982, p. 141.

²⁸ BARTH, 1982, p. 142.

²⁹ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 1.

³⁰ BARTH, 1982, p. 140-141.

³¹ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 19.

da teologia como estudo especial nas universidades (em conjunto com medicina e direito, mas focado, agora, na teologia), pode ser visto quando ele diz que a teologia:

Desenvolveu-se na *igreja* para manter a sabedoria dos pais, para que aquilo que aconteceu no passado para distinguir verdade e erro não possa ser perdido para o futuro, e para dar ao futuro desenvolvimento das doutrinas e da igreja um *fundamento* histórico, uma *direção* segura e definitiva, e um *espírito* em comum; e como o estado se aliou mais perto com as igrejas, teve que sancionar essas instituições também, e toma-las sob sua proteção.³²

Desta forma, pode-se compreender que o que faz a teologia ser uma ciência positiva, como Schleiermacher expõe no §6 de sua *Kurze Darstellung*, é “uma relação de conhecimento científico e instruções práticas” (os dois momentos expostos que constroem a teologia como *positive Wissenschaft*), ou, como diz no §9 acerca do ideal a ser alcançado por todo teólogo que ainda queira ser denominado de teólogo, e não um estudioso da religião, um “interesse religioso e um espírito científico juntos no mais alto grau e com o mais agudo balanceamento”, tornando-se um *Kirchenfürst* (príncipe da igreja). Assim, a inserção deste estudo que é *wissenschaftlich* (no fundamento e na metodologia) na universidade se dá pela necessidade social que há de fundamentar teoricamente (a partir da relação com o conhecimento filosófico e científico desenvolvido) a prática eclesiástica, tornando-a uma *positive Wissenschaft*.

Teologia acadêmica

Apesar da cientificidade da teologia ser descrita como positiva, para obter status de conhecimento acadêmico ela precisa ser desenvolvida criticamente a partir de uma relação com outros conhecimentos científicos que contribuirão no desenvolvimento analítico de seu *proprium*. Neste ponto será analisada a tripartição do estudo da teologia, proposto por Schleiermacher, e o que caracteriza cada um destes pontos. É importante, todavia, antes de iniciar os pontos *per se*, dar uma pequena introdução destacando a concepção de organicidade constituinte da inter-relação entre essas partes.

Esta concepção de relação orgânica entre diversos níveis da realidade é oriundo essencialmente da noção romântica e idealista da unidade da realidade. Esta concepção é perceptível na própria estruturação do ideal de universidade, como defendido acima de tudo por Schleiermacher, fazendo com que o estudo teológico seja estruturado em paralelo a este

³² SCHLEIERMACHER *apud* BARTH, 1982, p. 142.

desenvolvimento da universidade como um todo. Esta relação interdependente é também claramente perceptível no desenvolvimento por Schleiermacher do círculo hermenêutico como método interpretativo que esclarece as partes a partir da totalidade e a totalidade a partir das partes. Assim, para plenamente compreender a estruturação do estudo teológico, esta tripartição não pode ser tida como separação, mas como uma distinção de partes mutuamente complementares, unidas não nas metodologias utilizadas (pois cada área tem a própria para seu objeto), e, em certos momentos, nem mesmo nos objetos, mas sim numa inter-relação pelo objetivo, a prática de liderança da Igreja Cristã (§1):

A teologia, no sentido em que a palavra é sempre tomada aqui, é uma ciência positiva cujas partes unem-se em um todo apenas quando estão ligadas por sua relação comum a um modo particular de fé [*bestimmte Glaubensweise*], i.e., um modo particular de organização da consciência de Deus [*bestimmte Gestaltung des Gottesbewußtseins*].³³

Teologia Filosófica

A primeira seção a ser trabalhada após a Introdução (§§1-31) é a definição do que, na primeira edição, Schleiermacher estabeleceu como a raiz (*Wurzel*) do todo da Teologia: a *philosophische Theologie* (§§32-68). Não obstante a nomenclatura, esta parte do fazer teológico não se refere à especulação filosófica da teologia numa tentativa de falar racionalmente sobre Deus, como uma teologia natural, mas numa busca crítica através da comparação histórica do apresentado pelo cristianismo com outras comunidades religiosas na tentativa de ressaltar a “natureza peculiar do cristianismo”³⁴ (§32). Para isto, ele explica que o ponto de partida da Teologia Filosófica, como medida de comparação, deve estar “acima” (*über*) do cristianismo, isto é, deve ser um conceito geral de “religioso ou comunidade de fé”³⁵ (§33) que poderia até mesmo servir de análise para qualquer das outras teologias (*anderer Theologien*). Como consequência da existência de diversas formas de comunidades religiosas cristãs (§36), ele desenvolve o que deve ser uma análise da Teologia Filosófica para o cristianismo em geral e outra especificamente para as outras teologias, no seu caso, do Protestantismo (§40). Assim, para Schleiermacher, a Teologia Filosófica pode ser definida como uma reflexão crítica (no método científico) e histórica (na natureza do objeto) da forma e do conteúdo da religião como ela é dada. Este estudo da

³³ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 1.

³⁴ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 13.

³⁵ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 14.

natureza essencial da religião e do cristianismo é subdividido em duas partes complementares: apologética (*Apologetik*) e polêmica (*Polemik*).

A primeira, a apologética, que deve ser compreendida como um discurso direcionado para fora da comunidade, por sua vez, é subdividida nos conceitos de “natural” (*das Natürliche*) e “positivo” (*das Positive*), onde, enquanto aquele expressa o comum (*das Gemeinsame*) em todas as comunidades religiosas, este expressa aquilo que é peculiar (*eigentlich*), e, enquanto aquele é tarefa da Filosofia da Religião numa apologética geral (§43), este é feita pela apologética cristã (não obstante, em diálogo com aquela) na busca de ressaltar a natureza distinta do cristianismo em relação às outras comunidades religiosas, contudo, como já expresso anteriormente, também a própria apologética cristã necessita formulação a partir de cada comunidade cristã, cujo “ponto de vista” da formação do cristianismo é distinto.

A polêmica, como segunda parte que compõe a Teologia Filosófica, é, em contraposição à apologética, direcionada interiormente, buscando, a partir do esclarecimento da essência do cristianismo e do protestantismo, ressaltar o “indiferentismo” (*Indifferentismus* - §55) entrelaçado com a perda de ímpeto piedoso e, como consequência, o “separatismo” (*Separatismus* - §57), que, por sua vez, pode ser de cisma (referente à estrutura) ou herético (referente à doutrina). Contudo, assim como a apologética deve ser desenvolvida em cada comunidade religiosa cristã por si mesma, também a polêmica vai ser distinguida por comunidades (pois cada uma possui sua estrutura e sua doutrina), e, assim como a apologética deve ser direcionada pela comparação com a essência geral da religião, a polêmica necessita estar em relação com a essência geral e específica do cristianismo e da comunidade. Finando sua análise da Teologia Filosófica, Schleiermacher, sendo congruente com sua consciência da individualidade de cada sujeito a partir de sua teoria dialética,³⁶ instrui que “assim [por cada teologia filosófica conter os princípios individuais do “modo teológico de pensar” {*theologische Denkungsart*}], também cada teólogo deve produzir para si mesmo a totalidade desta parte”.³⁷

Teologia Histórica

³⁶ ZILSE, Raphaelson S. Base Filosófica para uma Estrutura Dogmática? A relação entre Dialética, Hermenêutica e Dogmática em Schleiermacher. *Revista Teológica Vox Scripturae*, São Bento do Sul, vol. XXI, n. 2, p. 130-192, 2013, p. 154.

³⁷ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 29.

A segunda seção desta breve exposição do estudo da teologia lida com o que Schleiermacher define como o “corpo real do estudo teológico”,³⁸ a Teologia Histórica (§§69-256), aquilo que é construído sobre a fundação estabelecida pela Teologia Filosófica, mas que, ao mesmo tempo, é o conteúdo pressuposto por esta para sua análise (§65). Essa área do estudo teológico é a análise descritiva e comparativa do desenvolvimento histórico do cristianismo em suas diversas épocas na relação com a “ideia de cristianismo”,³⁹ tornando-a “não apenas fundamento [*Begründung*] da prática, mas também verificação [*Bewährung*] da teologia filosófica”⁴⁰ (§27). O conteúdo para este fundamento e verificação é construído a partir da análise da história do cristianismo em três momentos: o presente (o momento mais próximo das lideranças - §81), o passado (o que gera o presente como resultado - §82) e, pela importância como testemunho da mais pura (*reinste*) essência peculiar (*eigentümliche Wesen*) do cristianismo, o testemunho primitivo (§83-84).

A Teologia Histórica é subdividida nestas três seções que, todavia, não podem ser compreendidas separadamente, mas necessitam estar em constante diálogo entre si para que a análise possa ser mutuamente clareada. Não obstante, Schleiermacher reconhece que o estudo do cristianismo primitivo, pela sua relação com a Teologia Filosófica, na caracterização da essência peculiar do cristianismo, deve ser trabalhado em primeiro lugar, enquanto que a análise do presente, pela sua relação mais próxima com a Teologia Prática, necessitar estar por último (§85). Como o testemunho do cristianismo primitivo pode ser obtido apenas com os documentados dessa época, é necessária a interpretação correta destes acerca da interpretação mais antiga da consciência cristã, denominando esta subdivisão de Teologia Exegética (§88; §§103-148).⁴¹ A análise do subsequente desenvolvimento do cristianismo nas comunidades, ou nos “desenvolvimentos das ideias religiosas das comunidades”,⁴² isto é, suas doutrinas, é o segundo ponto e o que liga a igreja primitiva com hoje, a História da Igreja (§90; §§149-194). A sistematização das doutrinas presentes na Igreja, seja geral ou em comunidades particulares, e as estatísticas relativas a Igreja deve ser o objetivo do terceiro ponto, a Teologia Dogmática e Estatísticas da Igreja

³⁸ SCHLEIERMACHER, 1961, p.11.

³⁹ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 11.

⁴⁰ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 11.

⁴¹ É muito interessante notar que, assim como a Teologia Filosófica, e justamente pela proximidade com ela, para Schleiermacher, também a exegese deve ser feita por cada teólogo individualmente (*jeder seine Auslegung selbst bilden muß*) para reconstruir a sua perspectiva (e de sua tradição) daquilo que é o testemunho primordial da consciência cristã (§89). SCHLEIERMACHER, 1961, p. 38.

⁴² SCHLEIERMACHER, 1961, p. 46-47.

(§97; §§195-250), ponto onde Schleiermacher apresenta sua maior inovação no estudo teológico.

Para Schleiermacher, pela historicidade do próprio conhecimento e, por consequência, da forma como as afeições religiosas cristãs são postas em fala,⁴³ a “dogmática” necessita pertencer ao campo histórico do estudo teológico, nova perspectiva que é perceptível também na sua posição reservada quanto ao uso do conceito de “teologia sistemática” (§97):

A designação teologia sistemática, que ainda é frequentemente usada para denotar este ramo do estudo teológico, corretamente expressa que doutrina não é para ser apresentada como um mero agregado de proposições, cuja inter-relação coerente não é claramente apresentada. Não obstante, ela esconde, para o detrimento do sujeito, não apenas o caráter histórico (*historischen Charakter*) da disciplina, mas também seu objetivo em relação com a liderança da Igreja, e numerosas mau-compreensões surgem como resultado disto.⁴⁴

É, sobretudo, nesta seção do estudo teológico que Schleiermacher ressalta tanto a historicidade do fazer teológico, onde diz que em cada era deve ocorrer a descrição das doutrinas prevalecentes, quanto a impossibilidade de uma total neutralidade, afirmando que estudos históricos “nunca podem ser totalmente livres das opiniões e juízos do pesquisado”.⁴⁵ Assim, em sintonia com todas as instruções dadas por Schleiermacher até aqui, também neste ponto ele ressalta que “cada um deve formar sua própria visão histórica, concernente tanto ao conhecimento total do cristianismo quanto do momento da história no qual ele vive”.⁴⁶ Além disto, para Schleiermacher, justamente pelo pesquisador já ter um olhar pressuposto com o qual ele interpretará os dados, “um tratamento dogmático da doutrina não é possível sem convicção” e, pela historicidade e contextualidade deste olhar, no mesmo parágrafo (§196), diz que “nem é necessário que todo tratamento que se relacione com o mesmo período da comunhão da Igreja deva concordar entre si”.⁴⁷

Teologia Prática

⁴³ SCHLEIERMACHER, Friedrich. *The Christian Faith*. v. I. Transl. H.R. Mackintosh; J. S. Stewart. New York, USA: Harper & Row, 1963. p. 76.

⁴⁴ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 48.

⁴⁵ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 42.

⁴⁶ SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. *A Brief Outline on the Study of Theology*. Translation TICE, Terrence N. Virginia, USA: John Knox, 1966. p. 49.

⁴⁷ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 74.

Em último, mas não menos importante, está aquilo que Schleiermacher, na primeira edição de sua obra, define como a coroa (*Krone*) do estudo teológico, aquilo que define a Teologia enquanto tal: a Teologia Prática (§§257-338). Desde o início da Introdução Schleiermacher enfatizava a importância da prática de liderança como o *telos* do estudo teológico. Para ele, como consta no §3, “teologia não é uma responsabilidade especial para todos que pertencem a uma igreja particular, mas apenas se e na medida em que participam na liderança dela”.⁴⁸ Esta percepção condiz com sua definição da Teologia como estudo positivo, isto é, um conhecimento que provê embasamento teórico para um fim prático, ou, como ele mesmo diz, um “conhecimento científico e instrução prática que, sem a posse de tal, uma liderança unida da Igreja Cristã, i.e., um regimento da igreja cristã, não é possível”.⁴⁹

A importância da construção teológica rumo à prática é tamanha que Schleiermacher afirma que, concernente às tarefas da teologia prática, “se a teologia filosófica e histórica foram clareadas apropriadamente, e na medida correta, nada mais permanece de natureza teórica para conceber a visão correta destas tarefas [que são ordenar aquilo que surge como ‘prazer e desprazer’⁵⁰ nas igrejas em um determinado tempo]”.⁵¹ Contudo, importante é saber que “não está no objetivo da teologia prática ensinar a visão corretas destas tarefas”, mas, antes, “pressupondo isto [onde cada teologia desenvolverá a sua], tem apenas a ver com os corretos procedimentos para execução de todas estas tarefas que estão inclusas na noção de liderança da Igreja”.⁵² Baseado neste desejo para os “corretos procedimentos”, Schleiermacher subdivide a Teologia Prática em dois ramos (§274): serviço da igreja (*Kirchendienst* - §§277-308) e regimento da igreja (*Kirchenregiment* - §§309-334).

O “serviço à igreja” trabalha onde “a liderança realmente pode ocorrer”, na “congregação local [como] um corpo de lares cristãos da mesma confissão, vivendo no mesmo lugar e unidos por uma piedade em comum”.⁵³ O dever da liderança neste nível tem dois objetivos: “efetivamente comunicar ideias religiosas”,⁵⁴ que é definido com o conceito de “edificação” (*erbauende leitende Tätigkeit*), e “influenciar a vida da comunidade”,⁵⁵ o “reger” (*regierende leitende Tätigkeit*), que não se refere a um direcionamento ético

⁴⁸ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 2.

⁴⁹ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 5.

⁵⁰ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 99.

⁵¹ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 92.

⁵² SCHLEIERMACHER, 1961, p. 100.

⁵³ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 107.

⁵⁴ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 103.

⁵⁵ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 103.

moralista, mas, um “despertar da motivação para a ação” através da consciência religiosa (§293). O segundo ramo, o “governo da igreja”, trabalha a “formação de um órgão central dentro de um complexo de congregações”⁵⁶ e a subsequente relação entre estas duas esferas e, até mesmo, na relação entre diferentes órgãos centrais.

Assim, Schleiermacher apresenta a Teologia Prática como o ápice do estudo teológico, o fim ao qual ele deve inevitavelmente se direcionar. Nos pontos conclusivos desta seção, ele novamente relembra aquilo que ao longo de toda a obra sempre foi ressaltado:

A tarefa [da teologia prática], especialmente na área do regimento da igreja, será mais precisamente afirmada pela pessoa que tem mais exaustivamente e completamente desenvolvida sua [própria] teologia filosófica. Os métodos mais apropriados ocorrerão para a pessoa que tiver sua base histórica para viver na contemporaneidade mais abrangente (*vielseitigsten*). [e, como consequência da individualidade do estudo da teologia enfatizada até aqui e da teologia prática como uma *Kunstlehre* {teoria da arte}] A execução destes métodos devem ser promovidos, pela maioria da parte, por meio dos talentos naturais de uma pessoa e sua cultura geral.⁵⁷

Considerações Finais

Pode-se ver, a partir desta análise, como Schleiermacher tentou lidar com o advento de uma nova era na mentalidade humana que profundamente questionou a teologia enquanto estudo crítico. Em primeiro lugar, é importante o ponto de partida de *Wissenschaft* sobre o qual Schleiermacher pode retrabalhar o que ele mesmo reconhecia como deficiência filosófica e deturpação crítica dos cursos de teologia até então. Esta perspectiva mais abrangente possibilitou a inserção na universidade de estudos metodologicamente e criticamente reestruturados a partir do diálogo com os desenvolvimentos filosóficos e científicos contemporâneos, não perdendo, assim, cada um o seu *proprium* por obrigação de uma visão racionalista de ciência.

O estudo teológico, para Schleiermacher, foi definido como uma ciência positiva, isto é, uma *Wissenschaft* (por ser metodologicamente estruturada em diálogo com conhecimentos científicos) com um objetivo prático: a formação e capacitação de lideranças religiosas. Sendo este estudo teleologicamente prático, Schleiermacher possibilitou o que poderia vir a ser uma diversidade de estudos teológicos, contanto que na tradição destes

⁵⁶ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 118.

⁵⁷ SCHLEIERMACHER, 1961, p. 130.

houvesse uma predominância de ideias sobre ações simbólicas. Como último ponto a ser destacado nesta conclusão, mas, sem dúvida, não findando todas as qualidades desta obra, é importante e fundamental a perspectiva da interconectividade do estudo teológico entre si (questionando o que hoje é a falta de recepção da área “sistemática” dos resultados exegéticos) e com os cursos da universidade como um todo, em especial com os novos desenvolvimentos científicos e filosóficos, contudo, interconectividade que, como o termo indica, é um diálogo mutuamente crítico.

Referências

BARTH, Karl. *The Theology of Schleiermacher: Lectures at Göttingen, winter semester of 1923/24*. Transl. Geoffrey W. Bromiley. Michigan, USA: Grand Rapids, 1982.

BRANDT, Richard B. *The Philosophy of Schleiermacher: The Development of his theory of scientific and religious knowledge*. New York: Harper & Brothers Publishers, 1941.

CROUTER, Richard. *Friedrich Schleiermacher: between enlightenment and romanticism*. Cambridge, UK: Cambridge University, 2005.

_____. Shaping and academic discipline. In: MARIÑA, Jacqueline (Org.). *The Cambridge Companion to Friedrich Schleiermacher*. Cambridge, UK: Cambridge University, 2005, p. 111-128.

DREHER, Luís H. *O Método Teológico de Friedrich Schleiermacher*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

HOWARD, Thomas A. *Protestant Theology and the Making of the Modern German University*. New York, USA: Oxford University, 2006.

REDEKER, Martin. *Schleiermacher: life and thought*. Transl. John Wallhausser. Philadelphia, USA: Fortress, 1973.

SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. *A Brief Outline on the Study of Theology*. Transl. Terrence N. Tice. Virginia, USA: John Knox, 1966.

_____. *Kurze Darstellung des Theologischen Studiums zum Behuf Einleitender Vorlesungen*. Hildesheim: Georg Olms Verlag, 1961.

_____. *The Christian Faith*. v. I. Transl. H.R. Mackintosh; J. S. Stewart. New York, USA: Harper & Row, 1963.

ZILSE, Raphaelson S. Base Filosófica para uma Estrutura Dogmática? A relação entre Dialética, Hermenêutica e Dogmática em Schleiermacher. *Revista Teológica Vox Scripturae*, São Bento do Sul, vol. XXI, n. 2, p. 130-192, 2013.